

TRANSTORNO DE PERSONALIDADE ESQUIVA: UMA ANÁLISE COMPORTAMENTAL

Pedro José dos Santos Carvalho de Gouvêa (Instituto Brasiliense de Análise do Comportamento
– IBAC, Brasília-DF)

RESUMO

O presente trabalho pretende fazer uma análise teórico-conceitual do Transtorno de Personalidade Esquiva (TPE) sob uma perspectiva analítico-comportamental. Além disso, propor uma breve diferenciação entre este transtorno e a Fobia Social Generalizada (FSG), assim como alguns métodos de intervenção comportamental. Para isso foi realizada uma revisão da literatura pertinente ao tema. A análise do Comportamento, ao invés de assumir uma concepção de “personalidade” como uma entidade interna com status causal do comportamento, propõe uma concepção funcional do constructo, assumindo-o também como comportamento e não como causa deste. A personalidade deixa de ser compreendida como um fenômeno privado de natureza diferente do comportamento público e passa a ser interpretada como o repertório comportamental do indivíduo, fruto de sua história de seleção filogenética, ontogenética e cultural. O modelo causal de comportamento aqui é selecionista e não mecanicista e a visão de homem monista e não dualista. Assim, o que tradicionalmente entende-se por um conjunto de sinais e sintomas rotulados como Transtorno de Personalidade Esquiva (entidade psicopatológica do eixo II), passa a ser concebido como uma classe funcional de comportamentos que envolvem evitação de ambientes sociais que poderiam produzir conseqüências aversivas, como rejeição, críticas, represálias ou desaprovação por parte dos outros. Tais respostas evitativas constituem um padrão regular que se manifesta na grande maioria das situações interpessoais e levam estes indivíduos a serem rotulados como “tímidos”, “introvertidos” ou até “arrogantes”. O padrão evitativo apresenta-se tão enraizado que parece natural ao indivíduo esquivo, sendo difícil a identificação por parte do terapeuta de padrões evitativos que, em grande parte dos casos, são sutis. Segundo alguns autores, tal classe de respostas é também categorizada como Fobia Social Generalizada (entidade psicopatológica do eixo I), de modo que a diferenciação parece se dar apenas em relação a gravidade e precocidade dos sintomas clínicos. O TPE é considerado um quadro mais grave, mais enraizado, mais resistente a mudança e com início mais precoce na vida do indivíduo do que a Fobia Social Generalizada. Para a Análise do Comportamento, contudo, pouco importa a diferenciação topográfica de sintomas, visto que o foco de análise e intervenção é a função que tais comportamentos assumem no ambiente, ou seja, os esforços do terapeuta estão voltados para

a identificação e manipulação das variáveis de controle do comportamento. No caso específico de clientes com TPE, o interesse básico do terapeuta está na modificação das contingências interpessoais do cliente que, em algum momento de sua história, adquiriram função aversiva. Desta forma, privilegia-se como método de avaliação e intervenção, a análise funcional dos comportamentos-alvo, a construção de um sólido vínculo terapêutico, e a gradual exposição aos estímulos temidos por meio da própria relação terapêutica e a posterior generalização dos repertórios desenvolvidos para o ambiente natural do cliente.

Palavras-chave: Transtorno de Personalidade Esquiva, Análise do Comportamento, Fobia Social Generalizada